

## Trabalhadoras na luta, ocupando todos os espaços!

O 8 de março é uma data de luta, marcada por manifestações que levantam bandeiras feministas em defesa da igualdade, liberdade e autonomia. Nós, mulheres petroleiras, estamos nesse movimento! Como militantes e cidadãs, atuamos para construir uma sociedade

justa e igualitária, com trabalho decente e condições dignas, sem assédio moral ou exploração sexual.

Lutamos para que o desenvolvimento econômico do Brasil seja acompanhado pela geração de postos de trabalho de qualidade, com igualdade de oportunidades

e salários. Para defender nosso direito de ocupar todos os cargos e profissões, de votarmos e sermos votadas.

Tudo isso só será possível através da organização das mulheres nos sindicatos, na política e nos locais de trabalho. Participe, a hora é essa!

## Participe do II Encontro Nacional de Mulheres Petroleiras da FUP

Entre os dias 25 e 27 de abril, será realizado em Salvador, na Bahia, o II Encontro Nacional de Mulheres Petroleiras da FUP. Com o tema “Empoderamento das mulheres”, o evento está sendo organizado pelo Coletivo de Mulheres Petroleiras da FUP, dando sequência aos debates e ações sindicais decorrentes dos Encontros Regionais. Veja a programação e participe!



*"Quando uma mulher avança,  
avança também o mundo"*

De 25 a 27  
de abril  
de 2014

Sindipetro-BA  
(Rua Boulevard América, 55 - Jardim Baiano)  
Nazaré • Salvador-BA

Tema:  
**EMPODERAMENTO  
DAS MULHERES**

# Mais mulheres nas direções sindicais! A hora é essa!

É época de constituição de chapas na luta por renovação das direções sindicais. Uma tarefa incessante para os diretores dos Sindicatos Fupistas, que trabalham há tempos para incluir em suas chapas representações de mulheres.

O Coletivo de Mulheres Petroleiras da FUP chamou a atenção das diretorias sobre essa necessidade em várias oportunidades. Muitos debates foram realizados e todos se mostraram dispostos a trabalhar para aumentar a participação das mulheres petroleiras nos sindicatos.

É importante lembrar que nos nossos sindicatos existem poucas representações de mulheres e alguns não possuem sequer uma diretora. Porém, vários sindicatos estão trabalhando muito para mudar esse quadro, inclusive, estabelecendo cotas internas de até 30%

de representação feminina.

Um grande avanço, fruto da luta histórica das mulheres e da importância que os companheiros dão para romper a injustiça social que afeta as trabalhadoras há séculos!

Definitivamente, essa não é uma tarefa fácil. A dificuldade de renovação e representação nos sindicatos está muito ligada à falta de tempo, cada vez mais escasso nesse mundo moderno. Assim acontece com os jovens, que muitas vezes estudam e, principalmente, as mulheres que ainda têm o agravante da baixa representação nas bases.

A Petrobrás tem cerca de 16% de mulheres trabalhadoras em seus efetivos próprios. Ainda são muitas as dificuldades enfrentadas pelas mulheres em seu dia a dia, como a ausência de compartilhamento das atividades domé-

sticas, a sobrecarga das responsabilidades sobre pais e filhos... Sem falar no sexismo estabelecido em nossa cultura, com pensamentos que ainda estão entranhados no seio da sociedade, tipo “lugar de mulher é no fogão”. O que dizer então do machismo enfrentado nas relações íntimas, quando muitas vezes os companheiros não apoiam a atividade sindical por pensarem que é um ambiente muito masculinizado?

Por tudo isso, homens e mulheres fupistas, o Coletivo de Mulheres Petroleiras da FUP conclama a toda e todos para se empenharem cada vez mais para que possamos avançar nesse árduo processo de inclusão das mulheres nas nossas organizações. Só assim, iremos consolidar os avanços pelos quais lutamos em todas as esferas, rumo a um Brasil mais justo para todos e todas.

## Pautar a atuação das mulheres no espaço público

\*Por Rosane Silva, Secretária Nacional da Mulher Trabalhadora da CUT

Em setembro de 2013, a Plenária Nacional dos Movimentos Sociais aprovou a realização de um plebiscito popular cuja pergunta será “Você é a favor de uma constituinte exclusiva e soberana sobre o sistema político?”. Nossa proposta é que nesse plebiscito seja realizada uma Constituinte, ou seja, uma assembleia para a qual escolheremos representantes que irão definir e modificar, exclusivamente, as regras e funcionamento do nosso sistema político. Atualmente, nosso sistema político é dependente e serve as elites econômicas de nosso país.

Em 2010 elegemos 594 representantes no Congresso Nacional (513 deputados e 81 senadores). Destes 273 são empresários, 160 fazem parte da bancada ruralista, 66 da bancada evangélica e apenas 91 são considerados/as representantes dos e das trabalhadoras. Na Câmara dos Deputados as mulheres ocupam apenas 9% das cadeiras e no Senado 12%. Nas eleições municipais de 2012 apenas 12% das vagas dis-

putadas foram ocupadas por mulheres.

Precisamos mudar o sistema eleitoral brasileiro para que tenhamos um parlamento capaz de representar os anseios e demandas da classe trabalhadora. E se nós, mulheres, somos mais da metade da população brasileira temos que ter condições reais para garantir nossa representatividade no Parlamento.

Ainda que tenhamos ampliado nossa presença no mercado de trabalho, ainda recebemos menos que os homens exercendo as mesmas tarefas, mesmo as mulheres conquistando uma maior escolaridade em relação aos homens. As mulheres assumiram a Presidência da República de diversos países, porém o espaço privado e da família é ainda considerado como local prioritário e exclusivo das mulheres, recaindo sobre nós as responsabilidades domésticas da limpeza, alimentação, e o cuidado com as crianças, doentes e idosos.

Somos nós, mulheres, que devemos estar à frente das decisões referentes

à nossa vida sexual e reprodutiva, construindo e propondo políticas que levem em conta a autonomia sobre nossos corpos e uma saúde integral e pública, defendendo o aborto legal e seguro. Assim como, queremos ter representantes que reconheçam que a luta por creches e a garantia de uma educação infantil para nossos filhos, é uma política pública essencial e determinante para a autonomia das mulheres, portanto uma luta de todas as mulheres.

O “Plebiscito Popular por uma Constituinte Soberana e Exclusiva” é uma ação da qual devemos participar, colocando nossa visão sobre o Estado que queremos. Só teremos democracia representativa quando houver igualdade na participação entre homens e mulheres nos postos de poder e decisão.

\*Principais trechos do artigo, cuja íntegra pode ser acessada no portal da FUP: <http://www.fup.org.br/2012/noticias/opiniaio/2222604-8-de-marco-mulheres-em-todos-os-espacos>

**EDIÇÃO ESPECIAL Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT [www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)**

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br) Edição: Caroline Cavassa MTb: 0032183/RJ

Texto: Caroline Cavassa - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição:

Caetano, Chicão, Daniel, Dary, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Chico Zé, Mário, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Simão, Ubiraney, Zé Maria.



